

December

Rafael Deboni

Copyright © 2013 Rafael Deboni

All rights reserved.

ISBN-13:978-1492809975

Essa obra e o autor não tem nenhuma intenção de desmoralizar, desvalorizar, ofender, rebaixar, incentivar nenhum tipo de crença, religião, doutrinas, templos, centros, etc. Muitos menos incentivar à desmoralização, desvalorização, ofensas, rebaixamento de nenhum tipo de crença, religião, doutrinas, templos, centros, etc.

Qualquer citação a respeito de qualquer tipo de crença, religião, doutrinas, templos, centros e entre outras é puramente fictícia e desconhecida sua real e verdadeira pregação, concepção, pensamentos, estilos de vida, crenças entre outras pelo autor deste livro que se julga imparcial em assuntos religiosos.

Como já dito, a obra é puramente fictícia desconhecendo a real e verdadeiro concepção de qualquer religião.

Peço minhas sinceras e humilde desculpas para qualquer leitor que se sentir ofendido com qualquer parte ou citação do livro.

DEDICATÓRIA

Dedico essa primeira obra da minha vida primeiramente às pessoas mais importante da minha vida. Aos meus pais Celso Deboni Filho e à Marcia B. Deboni.

Por me apoiarem em tudo, por sempre estarem presentes na minha vida.

Por sempre lutarem para dar a mim e às minhas irmãs Raquel B. Deboni e Andrea Bicudo tudo do bom e do melhor. Sempre manterem a família unida, amada e segura e nunca faltar nada, e nos momentos mais difíceis sempre estarem lá para serem meu porto seguro e cuidarem de mim e nos momentos de alegria sempre compartilharem com um sorriso no rosto e um abraço forte. Agradeço por tudo, pelo que eu sempre recebi e pelo que sou hoje único e exclusivo a eles. Amo vocês com todas as forças do universo!

Dedico também à Mariana N. Garofalo por sempre estar ao meu lado em qualquer momento e sempre dar todo o seu amor, afeto, carinho e disposição, aparecendo na minha vida depois de anos de escuridão e me mostrar que o mundo pode voltar a ser colorido. Por ser a primeira a ler por completo e em partes e me incentivar e me dar forças e criatividade para nunca desistir de terminar essa obra. Te amo!

E aos meus filhos Thor, Milla e Duque SEMPRE!

SUMÁRIO

	Agradecimentos	IV
1	Há 3 anos	Pg.01
2	Setembro de 2012	Pg.04
3	A iniciação em Outubro de 2012	Pg.43
4	Uma nova esperança em Novembro de 2012	Pg.86
5	Novembro além do arco-íris	Pg.164
6	Último dia de Novembro e a turbulência de Dezembro	Pg.203
7	Dezembro da revelação do medo e do terror	Pg.235
8	Dezembro nos Campos Elíseos	Pg.288
9	Antigas águas de Março	Pg.319
10	A verdade revelada em Março	Pg.355

AGRADECIMENTOS

Agradeço você que se interessou em comprar a minha primeira obra da trilogia December. Espero que tenha uma ótima leitura e uma excelente diversão!

1 - HÁ 3 ANOS

Os maias profetizaram em seu calendário que o último ano seria em 2012, muitos historiadores interpretaram como fim do mundo, outros como começo de uma nova era. Cientistas e astrônomos defendendo suas teses como: o sol liberará uma quantidade enorme de raios gamas que afetará a terra, tendo vários terremotos, tsunamis, criando novos continentes, literalmente o fim da raça humana; e outra seria uma mudança climática drástica, congelando a região norte e sul da Terra, superaquecimento da região da linha do Equador, fazendo a humanidade a se unir e evoluir para não ser extinta.

Mas aconteceu justamente o que todos já sabiam, mas que foi deixado de lado, o famoso julgamento final que está descrito na bíblia cristã e em outras religiões. Aqui no Brasil, foi muito marginalizado pela criação de novas igrejas, templos, religiões, por estes motivos, aqui foi o pico inicial de diversas possessões demoníacas. Não se sabe foi um plano de Deus ou como alguns dizem do Diabo, porque seu maior feito é convencer as pessoas que ele não existe.

As possessões começaram de forma violenta, primeiro naqueles porcos chamados de padres e pastores falsos que queriam ditar a palavra de Deus já cometendo o pecado da luxúria, depois as posições mais baixas e alguns fieis que faziam trabalhos comunitários para a igreja. No dia de um batizado na igreja católica,

durante a missa, as freiras e os fieis trancaram as portas e janelas da igreja, e quando chegou no momento do padre batizar a criança com a água benta, ele tentou afogar a criança no batistério, gerando revolta nos padrinhos e pais da criança e os crentes, todos indo em direção ao padre, os subalternos botaram fogo na igreja e matavam com facilidade os que tentavam impedi-los.

Praticamente 80% das igrejas católicas pegaram fogo, e isto era apenas um sinal, porque no resto do mundo acontecia a mesma coisa, de uma forma rápida, fria e calculada. Nas igrejas evangélicas e nos testemunhos de Jeová, logo foi percebido que era mais para uma proliferação de possessões do que matança e destruição de templos. Nas religiões judaicas e budistas, não se soube de nenhuma possessão, mas os coitados foram caçados, todo dia aparecia nos jornais que pessoas destas religiões foram mortas de forma cruel, se não fossem decapitados, tinham o pescoço quebrado.

As religiões que tinham alguma coisa parecida com o espiritismo foram os primeiros a serem alertados, para fugirem, se esconderem, colocar alguns objetos simples e místicos nas portas, se reunirem e sumir do mapa.

Os adoradores dos diabos, não receberam nenhuma possessão e nem eram caçados, mas eram tratados como escravos e nem mortos, mas recebiam tortura física e mental diariamente para a diversão dos demônios.

Na política, os presidentes e senadores mandavam

exércitos e policiais aprisionar o máximo de crianças e adolescentes em campos de concentração nas cadeias públicas e particulares, enquanto os prisioneiros já estavam todos possuídos e soltos.

E nestes campos de concentração, todos recebiam o passe demoníaco, os adolescentes e crianças que não conseguiram dominar seus corpos e mentes, eram mortos.

Engraçado como vimos diversas teses de fim do mundo em filmes, revistas, noticiários, e na verdade o que sempre foi dito, deste os primórdios das religiões, o fim do mundo seria o dia do julgamento final, só que nada foi descrito desta maneira, que haveria possessões demoníacas, que eles dominariam a terra e fazer dela o seu lar, e as pessoas que conseguiram fugir, conseguiram se esconder, hoje elas vivem o terror e a agonia diariamente, tendo que se mudarem todo dia para não serem pegos, para não serem mortas.

Hoje não há uma religião, não há um país ou uma sociedade, e sim grupos que se ajudam que se mudam e que lutam para ficar vivos e evitar a extinção, lutam para tentar capturar, exorcizar e tirar informações.

2 - SETEMBRO DE 2012

Há três anos a família Ideali fugia de sua casa no meio da madrugada, depois de escutar gritos de seus vizinhos e ao ver dúzias de possuídos ateando fogo e matando de forma violenta as famílias vizinhas.

Miguel, um jovem no um quarto de século de vida, estatura 1,80m, loiro de olhos castanhos, com sobrepeso, ateu, fumante, alcoólatra, galinha, vivia em shows do rock e em prostíbulos, ao ver em sua janela do quarto sua vizinha sendo cruelmente morta, três possuídos a seguravam, enquanto um quarto possuído enfiava um cabo de metal em sua vagina atravessando até o pescoço, gritou:

Miguel – Caralho! Caralho! Pegaram a Sofia, vamos ajudá-la!

Quando estava correndo para a sala, seu pai David o pegou pelo braço

David – Ela já morreu, vamos fugir antes que seja nós, sua mãe e irmãs já estão no carro, vamos fugir rápido.

Miguel ficou indignado com a decisão do pai, mas acatou sua ordem para proteger sua família.

Ao sair da garagem seu cachorro Leopoldo da raça Basset Hound, já dentro do carro com a família, começou a rosnar e latir, sem saberem para onde olharem, tomam um susto ao olhar para o outro lado da

calçada, o velho de 72 anos Sant'Anna sendo espancado por três possuídos, um deles com seu próprio braço arrancado de seu corpo, enquanto outros dois, um com uma faca de cozinha perfurava o seu peito e outro o chutava enquanto ele agonizando gritando com uma voz fraca e roca:

Sant'Anna – Socorro!

Elenir, Milena e Karina respectivamente sua mãe e suas irmãs, entraram em choque e começaram a chorar e a gritar, que chamou atenção dos possuídos.

Enquanto seu pai saiu acelerando, os possuídos mais a frente começaram a se jogar na frente do carro, dois deles conseguiram se segurar no carro, um no capô, e o outro em cima do carro.

David começou a fazer ziguezague com o carro para ver se conseguia livrar dos demônios, mas com sua força descomunal se seguravam firmemente, enquanto a jovem possuída que segurava no capô, sorria e dizia:

Possuído – Vocês já morreram!

Logo em seguida vomitou no para-brisa para atrapalhar a visão de David, enquanto o de cima do carro começou a socar o teto.

David – Miguel pegue a arma debaixo do banco e atira!

Miguel rapidamente deu dois tiros na jovem possuída do capo, um atingindo o ombro direito, e outro direto na testa a fazendo cair morta no asfalto e sair rolando, e quando foi atirar no possuído do teto do carro, o mesmo

quebrou o vidro do lado de Miguel e começou a enforcá-lo, forçando-o a largar a arma e tentar sair do enforcamento, mesmo com toda a sua força, não conseguia nem ao menos machucar a pele do possuído que o enforcava com uma força sobrenatural.

As mulheres gritando, o cachorro latindo, e Miguel quase tendo o pescoço quebrado, até que seu pai sem nenhuma outra opção a não ser parar o carro, para procurar a arma e salvar seu filho caçula.

Conseguiu achar a arma com grande dificuldade que tinha ido parar debaixo do banco de novo, e quando foi dar o tiro, escutou um tiro.

David – Você está bem filho? Machucou-se?

Tossindo e quase sem ar, fala quase sem voz:

Miguel – Não, não, ele só estava fazendo massagem na minha garganta e eu segurando a mão dele para não parar. Quem foi que atirou?

Neste momento, assustados, eles veem um grupo de pessoas armadas.

Um homem alto, loiro, forte, cabelo curtinho, com uma cicatriz no olho esquerdo, vestindo calça jeans e abadá escrito Carnaforfé e com um rifle em mãos grita:

Homem – Vocês estão bem? Se estiverem, sigam-me.

Imediatamente o grupo entra no caminhão Vuc, e seguem em direção ao Norte de Guarulhos, e a família Ideali segue.

Andam por 4 km até chegar a um posto de gasolina, a família recebe uma ordem para ficarem no carro, e eles começam a conversar.

David - Quem será que são eles?

Elenir - Não sei mas graças a Deus eles nos ajudaram!

Miguel - Graças ao Vin Diesel não a Deus, ele tá querendo que a gente se foda. Será que sobrou cigarro e alguma bebida neste posto?

David - Olha o respeito moleque vagabundo, e para de beber e fumar, porque daqui para frente teremos sorte se encontrarmos comida.

Milena - Mas o que eles fazem? O que são eles?

David - Isto que descobriremos agora, estão vindo em nossa direção

Com passos rápidos e pisando duro no chão, o homem forte junto de mais quatro capangas, aponta a arma para os Ideali, dizendo seu nome e ordenando os:

Homem - Prazer, meu nome é Mario, agora saiam do carro bem devagar, com as mãos na cabeça e sem nenhum movimento brusco ou atiraremos.

Os Ideali sem saber o que fazer como agir ou falar, acatam a ordem de Mario. Eles saíram do carro bem devagar e com as mãos na cabeça, sendo empurrados para dentro da loja de conveniência.

Mario - Peço para que vocês se sentem no chão,

calados, sem nenhum movimento, que meus colegas amarrarão vocês.

David – Para que tudo isto? Vocês nos salvam e agora querem nos matar, pelo amor de Deus, temos que nos unir!

Mario – Calma senhor, só farei alguns testes com vocês para ver se nenhum de vocês está possuído.

Miguel – Como assim? Você acha que estaremos com aquelas merdas em nós? Se houvesse algum de nós possuído nós já teríamos percebido e vocês também.

Mario – Calado senão atirarei!

Miguel – Então vem seu merdinha 4x4, você acha que tenho medo de um broxa bombado que nem você?

Milena – Cala a boca seu imbecil! Quer nos matar

Karina e Elenir desesperadas chorando imploram e falam ao mesmo tempo para Miguel se calar.

Elenir – Fica quieto filho pelo amor de Deus, não queremos morrer

Karina – Cala a boca idiota, eles vão nos matar.

Vendo que a situação ia fugir do controle, e que Miguel não abaixaria a cabeça, um dos capangas de Mario, o Lúcio, bate em Miguel com a coroa da arma na nuca, o fazendo desmaiar, e na mesma hora, os Ideali, ficam em pânico, em silêncio.

Mario – Obrigado Lúcio. Prestem atenção, estamos

aqui para ajudar vocês e nos ajudar, então peço para que vocês me obedeçam por enquanto, após os testes explicarei tudo para vocês. Por favor, colaborem para que não haja outro ato de violência.

Mario enquanto mirava sua arma para os Ideali, três capangas os amarravam nas cadeiras, enquanto três capangas faziam a ronda do perímetro para a segurança do grupo.

Mario – Estão todos bem amarrados?

Lucio – Sim senhor, acho que pode começar os testes.

Mario – Seguintes caros amigos, não machucaremos vocês, este procedimento é para nossa segurança, para segurança de vocês, meus ajudantes lá fora está fazendo uma ronda, e também já encherem o tanque do carro de vocês, agora começaremos os testes.

David – Que testes vocês irão fazer? Irão bater em nós assim como fez em meu filho?

Mario – Não, peço para que vocês fiquem calmos, estes testes só descobriremos se algum possuído fez a transferência em alguns de vocês, não machucaremos vocês.

Elenir – E meu filho, como está?

Lucio – Está bem, só o apaguei, quando acordar só sentirá uma dor de cabeça e dor na nuca.

Mario abre a sua mochila e tira uma garrafa pet contendo dentro um líquido, um crucifixo de madeira, e uma pequena tábuia de madeira quadrado, com o

símbolo do pantáculo de Joshua desenhado. Mario começa primeiro com Miguel, dá lhe um tapa na cara dele para acordá-lo.

Mario – Acorda moleque!

Miguel – Ai carai! Que aconteceu?

David – Você disse que não ia nos machucar!

Mario – Eu disse vocês, e não este moleque folgado.

David – O que tem dentro desta garrafa?

Mario – É água benta.

Miguel – Boa, to com sede mesmo. E você acha que vai fazer o que com esta água de torneira? me exorcizar?

Mario – Não te perguntei nada, agora fica quieto que começarei.

Mario então começa a jogar a água benta em Miguel, e coloca o crucifixo na testa de Miguel, e cita as seguintes palavras.

Mario – Afaste deste corpo demônio, pois é em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo que te expulso dele e que o próprio Deus te acorrente e te jogue para bem longe, onde a mim e a nós nada poderás fazer.

Logo após estas palavras ele pega a tábua de madeira com o pantáculo de Joshua e pressiona sobre o peito de Miguel.

Mario – Com você já acabei. Pode soltar ele Lucio e dá-lhe uma arma

Miguel – Só isto?

Lucio – Só, sabe usar esta arma?

Miguel – Só apontar e atirar, fácil!

Mario – Miguel, agora faça um favor, vai lá para fora fazer a ronda com os outros, e leve seu cachorro para passear antes que ele faça sujeira no seu carro.

Miguel – Não irei, ficarei aqui com minha família, e se você fizer algo com eles você está....

David – Vai logo Miguel, pega o Leopoldo e traga para cá antes que ele chame atenção dos possuídos.

Miguel – Ok pai, hei grandão, qual seu nome mesmo?

Mario – Me chamo Mario

Miguel – Tem algum cigarro aí?

Mario – Não fumo, mas os caras lá fora têm.

Miguel – Valeu!

Mario então começa o mesmo ritual e soltando os e entregando uma arma. Depois de Miguel foi David, Elenir, Milena e Karina respectivamente.

Enquanto Mario fazia o ritual, Miguel foi até o carro pegar Leopoldo e a outra arma, que seu pai deixou no banco. Ele fica pasmo ao ver os socos que o possuído deu no teto do seu carro, um pouco mais atravessa

para o interior do carro.

Depois que pegou seu cachorro, ele vai em direção a um dos capangas de Mario, e pede um cigarro:

Miguel – Hei amigão, tem um cigarro para me arranjar?

Capanga –Toma aqui, mas fica esperto, se ver qualquer coisa, sai correndo para dentro da loja, ou começa a atirar, e faz este seu cachorro ficar quieto para não mostrar nossa posição.

Miguel – Mas como isto aconteceu tão rápido? Estávamos sabendo que estava tendo estas possessões, mas do dia para noite a cidade inteira começou a ficar louca? Que porra meu, preciso de uma cerveja.

Capanga – Pois é jovem, agora ferrou tudo, nós da região de Nazaré estamos bem protegidos. Estamos refugiados dentro da Igreja Nossa Senhora de Nazaré, em Nazaré Paulista, e fomos os primeiros a saber como se proteger e o que fazer, graças ao padre Andre Gomes que recebeu uma carta do Vaticano.

Miguel – Vocês já sabiam o que ia acontecer e não falaram para ninguém?

Capanga – Quando recebemos a carta, já era tarde demais. Só deu tempo de se esconder e pegar alimentos e algumas armas dentro da delegacia de Nazaré.

Mario – Vamos embora, nos sigam, já são 4h30, temos